



UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES(ICHCA)

CURSO DE JORNALISMO

RELATÓRIO TÉCNICO
(de Trabalho de Conclusão de Curso)

DEIXADOS PARA TRÁS – O ISOLAMENTO SOCIAL NOS FLEXAIS

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Priscila Muniz de Medeiros

ALUNO: Gustavo Domingos da Silva

MACEIÓ

2023

GUSTAVO DOMINGOS DA SILVA

DEIXADOS PARA TRÁS – O ISOLAMENTO SOCIAL NOS FLEXAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Priscila Muniz Medeiros.

MACEIÓ

2023

GUSTAVO DOMINGOS DA SILVA

DEIXADOS PARA TRÁS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Priscila Muniz Medeiros (Orientadora)

Prof^a Dr^a Janayna da Silva Ávila (examinadora 1)

Prof^a Dr^a Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel (examinadora 2)

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Livia Silva dos Santos - CRB 1670

S586d Silva, Gustavo Domingos.
Deixados para trás / Domingos Gustavo Silva. – 2023.
26 f. : il. color.

Orientadora: Priscila Muniz de Medeiros.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Jornalismo) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 26

1. Jornalismo digital. 2. Isolamento social – Flexais (Bebedouro). 3. Afundamento do solo – Maceió – Jornalismo. 4. Webdocumentário. 5. Multimídia. I. Título.

CDU: 070 (813.5)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes (ICHCA)
Curso de Jornalismo

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TCC para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo

Aos 21 dias do mês de setembro do ano de 2023 das 10h às 11h30, realizou-se no Curso de Jornalismo (antigo curso de Comunicação Social), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), a sessão de apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (TCC), intitulado *Deixados para trás*, de autoria do graduando Gustavo Domingos da Silva, do Curso de Jornalismo, como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Bacharel. A banca foi composta por **Janayna da Silva Ávila** (1º examinadora), **por Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel** (2º examinadora) e por **Priscila Muniz de Medeiros** (orientadora). Após exposição oral sintetizando o TCC, o graduando foi arguido(a) pelos membros da banca e em seguida respondeu aos questionamentos levantados. Ao fim da sessão, a banca se reuniu em particular e o TCC foi considerado:

- Aprovado, atribuindo-lhe a nota 8,5
 Reprovado
 Aprovado, condicionado a reformulação, devendo o graduando entregar uma segunda versão de seu trabalho em prazo não superior a _____ dias úteis.

Subscrevemo-nos

Documento assinado digitalmente
gov.br PRISCILA MUNIZ DE MEDEIROS
Data: 25/09/2023 17:31:47-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Priscila Muniz de Medeiros

Documento assinado digitalmente
gov.br JANAYNA DA SILVA ÁVILA
Data: 25/09/2023 12:31:30-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Janayna da Silva Ávila

Documento assinado digitalmente
gov.br MERCIA SYLVIANNE RODRIGUES PIMENTEL
Data: 25/09/2023 11:11:55-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Mercia Sylvianne Rodrigues Pimentel

AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento não poderia ser outro, agradeço à minha namorada, quase dentista formada pela Universidade Federal de Alagoas, Edla Vitória, que desde os 14 anos está presente na minha vida, tornando-se minha companheira quando tinha 16 anos e desde então, são quase 8 anos juntos. Não tenho dúvida que sem esse alicerce, jamais chegaria a conclusão desta graduação.

Falando em base, meu irmão Tiago, minha tia Mary e minha avó Rosa, vocês estão no meu coração, pois sempre estenderam as mãos para me acolher. Outro agradecimento muito especial vai para para meus companheiros e companheiras que compartilharam comigo a luta diária e difícil de ser um universitário que trabalha. Bruno, Thiago e Vanessa, agradeço demais a vocês três por entrarem na minha vida.

Como a maior parte dos meus dias foram no trabalho, agradeço a alguns dos meus colegas que de uma forma ou outra ajudou nessa caminhada. Inclusive, a minha coordenadora de estágio, Emanuelle Borba, que me acolheu gentilmente na CBN Maceió. Você Manu, foi um dos meus alicerces fundamentais para a conclusão dessa jornada.

Por fim, agradeço a minha orientadora, professora Priscila Muniz, por toda a paciência e auxílio necessário para a construção difícil, mas possível, deste trabalho. Desde sua primeira aula, eu pensei “Eu quero ela como minha orientadora, espero que isso se realize”, e ainda bem que isso se concretizou. Sem uma boa orientadora, seria impossível entregar um bom resultado.

RESUMO

Este relatório tem como finalidade mostrar o processo de concepção, produção e edição de uma reportagem audiovisual sobre o isolamento social que afeta a comunidade dos Flexais, região que está ilhada socialmente por conta do afundamento do solo em bairros vizinhos. A reportagem traz vídeos, fotos e textos para ilustrar o material, tornando-o mais compreensível possível. A partir de entrevistas com o líder comunitário da região, com os moradores da comunidade e profissionais que realizaram estudos no local, a reportagem conta o início do isolamento social do Flexal de Baixo e do Flexal de Cima, passando para situação atual e as expectativas para o futuro que os moradores têm. Ademais, o relatório foi dividido em seções, sendo: a fundamentação teórica, a reportagem audiovisual e o processo de produção jornalística do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Reportagem. Multimídia. Isolamento social. Flexais. Maceió.

ABSTRACT

This report aims to show the process of conception, production and editing of an audiovisual report on the social isolation that affects the community of Flexais, a region that is socially isolated due to the sinking of the soil in neighboring neighborhoods. The report brings videos, photos and texts to illustrate the material, making it as understandable as possible. Based on interviews with the region's community leader, community residents and professionals who carried out studies on site, the report tells the beginning of social isolation in Flexal de Baixo and Flexal de Cima, moving on to the current situation and expectations for the future that residents have. Furthermore, the report was divided into sections, being the theoretical foundation, the audiovisual report and the journalistic production process of the work.

KEYWORDS: Report. Multimediality. Social isolation. Flexais. Maceió.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. OBJETIVOS	9
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
3.1 Apresentação do Isolamento Social enfrentado pelos moradores dos Flexais	10
3.2 Reportagem Audiovisual	11
3.2.1 Jornalismo Digital.....	13
3.2.2 Multimídia.....	14
4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO	16
4.1 Motivo da escolha e desafios da reportagem sobre o Isolamento Social enfrentado pelos moradores dos Flexais	16
4.2 Desenvolvimento de pauta	18
4.3 Construção da Reportagem Audiovisual	19
4.4. As mídias	20
4.5 O site	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

1. INTRODUÇÃO

No dia 3 de março de 2018, um tremor de terra com magnitude 2,5 na escala Richter foi registrado em vários bairros de Maceió. Paredes racharam, parte do asfalto cedeu e buracos apareceram em dezenas de imóveis. Sob orientação da Defesa Civil, os bairros Pinheiro, Mutange, Bebedouro, Bom Parto e parte do Farol foram esvaziados, deixando apenas o esqueleto de prédios, casas, escolas e estabelecimentos comerciais.

Um ano e dois meses depois, em maio de 2019, o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) apresentou um laudo conclusivo afirmando que a principal causa do surgimento das rachaduras foi a atividade de mineração na extração de sal-gema da empresa Braskem. O material é utilizado para fabricação de soda cáustica e do plástico PVC, porém sua retirada foi feita de forma inadequada pela mineradora por décadas, desestabilizando as cavernas subterrâneas que existiam nos bairros.

Dentro do bairro Bebedouro, que foi evacuado, existe a comunidade dos Flexais, composto pelo Flexal Cima e o Flexal de Baixo. No entanto, essas duas ruas, Faustino Silveira (Flexal de Cima) e Tobias Barreto (Flexal de Baixo), foram excluídas do Plano de Compensação Financeira (PCF) pago pela mineradora Braskem à população afetada pelo afundamento do solo. Como resultado, essa comunidade entrou em um severo isolamento social. Os moradores dos Flexais foram “Deixados Para Trás”.

A partir desse contexto, o presente relatório tem como finalidade mostrar o processo de criação, produção e edição de uma reportagem multimídia com uma reportagem audiovisual sobre o isolamento social na comunidade dos Flexais, expondo a situação atual dos moradores e suas expectativas para o futuro.

Além disso, o trabalho surge, portanto, como mais uma possibilidade de divulgar a situação precária na qual se encontram os moradores dos Flexais. Apesar de ser apresentado pela imprensa, as autoridades, especialmente os órgãos públicos municipais, estão fechando os olhos para esse problema. Assim, a crua realidade ainda está longe de ser amplamente divulgada.

O foco para o trabalho foi escolhido primeiro pela necessidade sentida por mim de contar histórias que muitos querem deixar de lado e que a grande mídia não fornece a visibilidade devida ao caso. Ademais, tendo isso em vista, o cenário retrata um impacto social, por mostrar uma situação de esquecimento, na qual os mais pobres sempre aparecem como prejudicados.

Em relação ao gênero, o escolhido foi a reportagem audiovisual, uma vez que vivemos em um mundo que se tornou digital (TIBAU e TEITELROIT, 2010). Além disso, esse gênero conta com uma conexão maior entre autor e leitor, já que usa ferramentas como sons, imagens, vídeos, entrevistas, passagens e entre outros. Através desses aspectos, a reportagem audiovisual torna-se uma forma profunda e abrangente de noticiar.

O produto jornalístico segue de acordo com os novos moldes da “contação de histórias”, trazendo uma nova perspectiva. A reportagem audiovisual inicia com cortes de alguns personagens, retratando a situação de abandono. Em seguida, surge uma introdução para entender como chegou ao cenário atual. Posteriormente, através de entrevistados, textos e imagens são mostrados os fatos relevantes, construídos ao longo da reportagem, buscando prender a atenção do receptor. Já o texto para a postagem no site, conta com uma breve introdução do assunto para abaixo o leitor entrar por completo no cenário através da reportagem audiovisual.

O relatório está dividido em fundamentação teórica, em que assuntos como jornalismo digital e multimídia, além do isolamento social dos Flexais, são abordados. Ademais, consta a construção do trabalho, detalhando as dificuldades encontradas durante a produção, os dados, as mídias escolhidas e detalhes do produto, que é a reportagem audiovisual.

2. OBJETIVOS

GERAL:

Produzir uma reportagem audiovisual sobre o isolamento social dos Flexais, através da realização de entrevistas, revisão de literatura, coleta de dados, registros em vídeo, foto e texto.

ESPECÍFICOS:

Contar o que houve para chegar no cenário atual;

Mostrar a situação atual dos moradores com o isolamento social;

Enfatizar laudos técnicos de profissionais na área afetada;

Ressaltar a falta de apoio dos órgãos públicos e da mineradora Braskem com a comunidade dos Flexais.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica está dividida em três seções, sendo elas: a apresentação do isolamento social enfrentado pelos moradores dos Flexais; reportagem audiovisual; e a multimídia. Ademais, para fortalecer a escrita deste trabalho, consta várias referências bibliográficas de obras voltadas ao jornalismo.

3.1 Apresentação do isolamento social enfrentado pelos moradores dos Flexais

A partir do dia 3 de março de 2018, quando um tremor de terra com magnitude 2,5 na escala Richter foi registrado em vários bairros de Maceió, os moradores dos Flexais ainda não imaginavam que seriam absurdamente “Deixados Para Trás”.

A região dos Flexais fica no bairro Bebedouro. O local é dividido em duas ruas Faustino Silveira (Flexal de Cima) e Tobias Barreto (Flexal de Baixo). Quando a Defesa Civil comunicou que os moradores deveriam ser realocados para outros bairros e saírem o quanto antes das localidades do Pinheiro, Mutange, Bom Parto, parte do Farol e do próprio Bebedouro, tanto o Flexal de Cima, quanto o de Baixo foi excluído do Mapa de Risco.

Dessa forma, a região ficou caracterizada como “01 – Monitoramento”, que significa ser uma área que não sofreu impactos diretamente com o afundamento do solo causado pela mineradora Braskem.

Além disso, os moradores dos Flexais não foram beneficiados com o Plano de Compensação Financeira (PCF) pago pela Braskem, devido, mais uma vez, por estar enquadrado como “01 – Monitoramento”, as pessoas da comunidade não tiveram o direito da compensação.

Como resultado, toda a região ficou isolada socialmente. Não havia mais comércio, circulação de pessoas em volume, farmácias, escolas e entre outras necessidades básicas para se viver. Os moradores foram abandonados pelas autoridades e pela autora do maior crime ambiental do Brasil.

Com esse trabalho, o leitor consegue compreender a situação atual dos

moradores, seus medos, suas reclamações, sua luta e suas expectativas para o futuro, visto que como bons alagoanos em seu cotidiano não há momento para desistir, mas sim batalhar para um dia melhor.

3.2 Reportagem Audiovisual

Para a produção, o gênero escolhido foi o de reportagem audiovisual já que desenvolve de forma mais profunda e abrangente o tema sugerido, além de facilmente ser colado em um site ou plataforma digital, onde é possível estabelecer uma interatividade com os usuários. Esse recurso é primordial nos dias atuais, visto que uma reportagem não se limita apenas a televisão, mas sim aos meios digitais.

Com a popularização da internet² e o desenvolvimento tecnológico, que facilita a publicação e visualização de conteúdo na rede, as empresas de comunicação televisiva passaram a ter seus próprios sites e começaram a interagir de uma maneira mais dialógica com o telespectador. Hoje, a audiência pode acessar nos sites materiais que foram veiculados anteriormente na televisão, bem como indicar pautas, fazer comentários, participar de enquetes e fóruns e, até mesmo, enviar vídeos e contribuir com a produção das notícias. Além disso, as emissoras de televisão passam a ter que se reposicionar perante o avanço da rede, devido à perda de audiência propiciada pela evolução da internet. (SPINELLI, 2012, p. 4)

Com essas características a reportagem audiovisual torna-se enriquecedora. Além disso, como dito antes, o gênero passou a fazer parte do meio digital, sendo assim, é importante ressaltar que essas produções foram extremamente fortalecidas ao longo dos anos do jornalismo, desde sua criação até os dias atuais, seja em sites ou redes sociais. Como afirmou os autores de comunicação, vive-se em um mundo que se tornou digital (TIBAU e TEITELROIT, 2010).

Através desse gênero, ao concluir a reportagem, que utilizou ferramentas como sons, imagens, textos e vídeos, o usuário compreende o assunto de maneira completa, fortalecendo o principal objetivo do audiovisual que é “comunicar algo para alguém”, como afirma os autores abaixo:

[...] produzir sons e imagens é algo que exige conhecimento e metodologias eficientes. Os métodos, as técnicas, as ferramentas e linguagens usadas no audiovisual são muitas e atraem cada vez mais profissionais para atuar na produção sonora e imagética, além de seu produto final fascinar o público geral. O processo de produção audiovisual tem como finalidade principal comunicar algo com alguém. Comunicar é um ato inerente ao ser humano.

Mas comunicar audiovisualmente é intencional (ALVES; ANTONIUTTI; FONTOURA, 2012, p. 20)

Além disso, por ser um trabalho de conclusão de curso, foi pensado em uma abordagem não apenas factual, mas também duradoura. Ao invés de apresentar apenas uma notícia instantânea, buscou-se toda uma trajetória no rumo da reportagem e um final que ainda não está concluído, sendo que este trabalho reforça a causa apresentada.

Como explica LONGHI (2015), há cinco tipologias básicas de gêneros ciberjornalísticos, sendo elas: Informativos (Notícia); Interpretativos (Reportagem da atualidade, especial temático e dossiê documental e Crônica); Dialógicos (Entrevista; Fórum ou Debate; Chat que consta entrevista online, interação com personalidades, interação entre usuários; e pesquisa/questionário); Opinião (editorial, comentário, crítica, cartas ao editor, artigo, coluna, etc, debates em rede, fóruns, chats); e Infografia online (sendo individuais ou coletivas).

Neste trabalho, foram escolhidos três tipos básicos para a reportagem audiovisual, sendo eles o informativo, pois mostra notícias de um fato; o interpretativo, já que as características são baseadas na reportagem da atualidade, contendo dados documentais e um especial temático; e o dialógico, visto que faz uso de entrevistas.

Já o aspecto técnico caminhou junto com o prático e com os conteúdos bibliográficos sobre o caso. “Assim, por trás da “técnica” e suas “práticas” está um constante processo de investigação científica – ou de fundamentação teórica – que desenvolve novos objetos técnicos e sistematiza processos de “práticas” despersonalizadas.” (CARVALHO, 2021, p.17).

Além disso, foi de suma importância o conhecimento de "poder planejar, executar e supervisionar todas as etapas desenvolvidas" (RODRIGUES, 2007, p.69), concedido através de bibliografias apresentadas ao longo do curso. Sem esses aspectos não seria possível concluir o projeto.

3.2.1 Jornalismo Digital

Levando em conta o cenário atual, a produção da reportagem audiovisual

apresentada neste trabalho de conclusão de curso foi pensada para as plataformas digitais. Dessa forma, foi incorporado elementos que correspondem ao gênero do jornalismo digital.

Diferente do que acontecia na primeira década do jornalismo digital, quando Alves (2006), enfatizava que os primeiros dez anos foram caracterizados pela simples transferência do conteúdo de um meio tradicional (jornal impresso) para outro novo (o digital), sendo feito de forma automática, sem pouca ou nenhuma adaptação, o jornalismo digital dos últimos anos vai além da reprodução do impresso, haja vista que conta com vários elementos.

Além disso, o jornalismo digital possibilita a exploração ao máximo das novas ferramentas que o mesmo proporcionou, tornando seu uso de acordo com a linha editorial do meio de comunicação ou da criatividade individual dos jornalistas que produzem determinada matéria.

Reportagens que exploram ao máximo os recursos que o meio digital oferece, através de várias combinações de linguagens, onde a criatividade do jornalista, aliada a essa exploração de recursos, cria um novo modo de fazer jornalismo, onde a estética visual aliada ao tema exposto tem a capacidade de atrair o leitor/internauta que está constantemente em busca de novidades na internet. (CARVALHO; LIMA, 2016, p. 10).

Esses recursos ajudam o leitor a ter uma experiência mais intensa com a matéria, sendo um aspecto adicional no jornalismo digital, que talvez não seja tão forte no impresso como afirma a autora:

[...] jornalismo digital como uma fase de base tecnológica ampliada, acesso expandido por meio de conexões banda larga, proliferação de plataformas móveis, redação descentralizada, uso de bases de dados, blogs, tecnologias imersivas, adoção de sistemas que permitam a participação do usuário, produtos criados originalmente para veiculação no ciberespaço, conteúdos dinâmicos formatados em narrativas multimídia, e experimentação de novos elementos conceituais para organização da informação, assim como de novos gêneros. Um dos aspectos chaves desse estágio, segundo a nossa abordagem, é o emprego de bases de dados que, aliadas à tecnologia internet e ao desenvolvimento de linguagens dinâmicas como a XML7 (eXtensible Markup Language), permitem a estruturação das informações de modo combinatório, apresentando-as de forma mais flexível e conforme os requerimentos do usuário ou dos vínculos ativados por ele na navegação. Com isso, um produto jornalístico

digital pode tornar-se uma experiência mais autêntica e envolvente para o usuário. (BARBOSA, 2007, p. 3)

Portanto, apesar dos textos para internet serem normalmente mais curtos, há inúmeros espaços dentro no meio digital para grandes produções. Nesses trabalhos mais elaborados é perceptível o quanto os elementos expandem as notícias, uma vez que com esses elementos citados acima é possível produzir e criar matérias e reportagens de forma autêntica e envolvente com o usuário, sem se ater com tamanho da produção.

3.2.2 Multimídia

No meio digital, como dito anteriormente, as notícias curtas e rápidas são as mais produzidas, porém há espaço para as grandes reportagens na multimídia, uma característica primordial do jornalismo digital. Vale lembrar que todo assunto específico tem um grupo de pessoas que buscam algo a mais, elas querem deixar o raso de uma matéria para o profundo de uma reportagem.

Dessa maneira, além da multimídia há outras características que incorporam o jornalismo digital. “Mesmo com as várias possibilidades, Palacios (2002) indica seis características principais que definem o jornalismo digital: multimídia, personalização, hipertextualidade, interatividade, memória e instantaneidade” (BRAGA, 2023, P.18).

Ainda seguindo os estudos de BRAGA (2023), a multimídia consiste em unir texto, imagem e som, como dito anteriormente. Na personalização o formato do site busca muito o interesse de sua audiência ou de sua própria linha editorial. A hipertextualidade permite a conexão entre textos diferentes, mas que tem foco ou assuntos em comum. Já a interatividade é uma ferramenta que o jornalismo digital proporcionou, uma vez que autor e leitor podem se comunicar.

A característica da memória é o grande acervo online que o jornalismo digital carrega, podendo ser buscado pelo seu criador ou usuário. Por fim, a instantaneidade é o reflexo do mundo digital, que a partir de alguns “clicks” o leitor acessa matérias praticamente em tempo real.

Dessa maneira, o formato digital, tendo a grande base na multimídia, usa esses elementos citados anteriormente para criar aspectos visuais, interativos e mais dinâmicos com o leitor.

Com esse crescimento, a multimídia torna-se uma ferramenta atrativa para o autor de qualquer grande matéria. No entanto, é preciso conectar o textual com as mídias disponíveis, evitando que um texto de internet se torne redundante e pouco atrativo. Como afirma Rodrigues (2010), que utilizando uma matéria do jornal *A Folha* demonstra que recursos como imagens e cores deixam uma matéria mais leve e criativa.

Ainda mais, vale ressaltar que por conta de sua complexidade ao juntar vários elementos em um só produto, é necessário uma organização e atenção especial na produção da multimídia, como afirma a autora:

A multimídia coordenada ou integrada, por sua vez, prescinde de linguagens múltiplas, onde se combinam textos, sons, fotografias, infográficos e/ ou vídeos em simultâneo. Trata-se de um modelo de organização mais complexo e mais difícil de colocar em prática, uma vez que articula todos os formatos em peças informativas unitárias. Os produtos multimídia articulados por coordenação requerem um cuidadoso planejamento, programação apropriada, de modo a guiar a ordem dos distintos elementos e a sua articulação. (PRADO, 2019, p. 76)

Dessa maneira, realizando uma boa edição na tarefa de unir os elementos na reportagem, a notícia digital que costuma ser curta, torna-se longa, mas atrativa, dado que mantém a qualidade em sua produção e ressalta que o leitor também lê matérias grandes, desde que seja de seu interesse e de maneira interativa.

4. PROCESSO DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DO TRABALHO

Nesta etapa do trabalho é explorado o processo de produção jornalística, explicando o motivo de realizar uma reportagem audiovisual e a razão pela qual foi escolhido o isolamento social enfrentado pelos moradores dos Flexais como tema. Ademais, é enfatizado os desafios para construir uma reportagem audiovisual com dados, entrevistas, textos, imagens.

4.1 Motivo da escolha e desafios da reportagem sobre o isolamento social enfrentado pelos moradores dos Flexais

Desde que passei a conhecer uma disciplina chamada “História” me cativei. Inicialmente, apenas estudava a mesma, sem visão crítica ou buscando algo mais profundo. No entanto, a partir do ensino médio, percebi que aqueles livros não foram feitos apenas para serem lidos, mas sim interpretados, criticados e aprofundados.

O estopim para a grande paixão por história foi quando ainda morava em Arapiraca, minha cidade natal. Sempre quis fazer jornalismo, mas como no município não ofertava, busquei minha segunda paixão, a “História”. Assim, cursei um ano da graduação de licenciatura em História e passei a olhar ela como deve ser feito: interpretando, criticando e aprofundando.

Após um ano no curso, aos 17 anos, surgiu a possibilidade de vir para Maceió. Como um “lobo solitário”, deixei Arapiraca e cheguei na capital para trabalhar durante todo o dia e estudar à noite (algo que já fazia também no Agreste).

No Jornalismo, percebi que tudo que havia estudado e me apegado na outra graduação poderia ser explorado também na Comunicação Social. Dessa maneira, não imaginava o tema, mas sabia que não seria apenas uma reportagem contando uma bela história de sucesso ou esportiva, apesar de ser apaixonado por esportes.

O ponto crucial para chegar ao tema deste trabalho foi uma disciplina chamada “Comunicação Ambiental”, ministrada pela minha orientadora Priscila Muniz. A matéria é eletiva e realizei no período excepcional, na qual estávamos ainda no meio de uma pandemia e tendo o primeiro semestre de forma remota.

Contrariando o que muitos afirmam sobre aulas online, uma disciplina remota me inspirou e me fez decidir meu futuro no curso de jornalismo. Não sabia ainda qual tema seria, mas com certeza seria algo ambiental e a professora Priscila seria convidada para me orientar.

A princípio, pensei em criticar a minimização da mídia em relação ao consumo da carne vermelha, pois na eletiva de ambiental descobri que o maior problema ambiental do mundo é a quantidade de gado e pasto que ocupa nosso planeta. No entanto, após duas reuniões com minha orientadora e escutando o conselho dela, percebi que o TCC não era algo tão fácil e que provar essa questão seria difícil pelos recursos que temos.

Entre as frases de Priscila, surgiu o nome Braskem. A partir disso pesquisei a fundo sobre a mineradora e os danos causados por ela aqui em Maceió. Primeiramente seria um levantamento comum, expondo a empresa ou até mesmo algo sobre os bairros que foram evacuados.

Entretanto, no final das minhas pesquisas a região chamada de “Flexais” começou a aparecer constantemente. Quando terminei minhas buscas, estava com um tema atual (que ainda não foi resolvido), um crime ambiental e um isolamento social desumano de uma comunidade. Além disso, apesar de ser mencionado nas buscas, a cobertura sobre os Flexais era rasa e escassa.

Dessa forma, após outra reunião com minha orientadora, batemos o martelo e decidimos falar sobre o isolamento social enfrentado pelos moradores dos Flexais. Fiquei entre uma reportagem audiovisual e uma reportagem multimídia, por fim escolhi a primeira, pois gostaria de contar melhor a situação das pessoas que vivem na comunidade. Assim, através da reportagem audiovisual foi possível utilizar tanto a multimídia da web, já que seria criado um portal com textos, sons e imagens, quanto o audiovisual de uma reportagem.

Acredito que a maior dificuldade foi conciliar trabalho das 8hrs às 18hrs, estágio das 18hrs às 21hrs e ainda uma disciplina presencial na UFAL em dois dias na semana. Tudo isso somado, como todo mundo, à uma vida social e pessoal. Com tudo isso, tirando as aulas na universidade que acabaram, continuo com as mesmas

responsabilidades. Dessa maneira, os dias passavam e ir atrás de fontes, marcar entrevistas, filmar, editar, produzir e pesquisar dados iam ficando para trás.

No entanto, o primeiro encontro com minha orientadora foi no início de 2023 e disse a mim mesmo que precisaria encerrar esse ciclo no mesmo ano. Com um jeito e outro fui evoluindo este trabalho e finalmente cheguei ao resultado final colocando em prática tudo que absolvi durante a graduação de jornalismo.

Tudo foi um desafio, por conta do trabalho para me sustentar, nunca tinha tido uma experiência forte no jornalismo, mas as vezes o esforço compensa a falta de costume. Fui ao campo e gravei o que precisava, entrevistei quem necessitava, produzi e editei tudo que era necessário e conseguir fechar este trabalho de conclusão de curso.

Com o formato de reportagem audiovisual, o trabalho “Deixados Para Trás” foi concluído.

4.2 Desenvolvimento da pauta

A pauta foi desenvolvida com base em grandes reportagens e documentários vistos nos meios de comunicações e nas próprias aulas na universidade. O gênero documental agregou por se tratar de um formato que retrata a não ficção e que de modo geral esse é produzido para abordar temas de caráter mais social e comunitário (ANGELUCI; FALANDES, DA CONCEIÇÃO, 2019), como é o caso deste trabalho, uma vez que mostra o isolamento social de uma região.

Para iniciar de uma forma direta, foi usado uma espécie de recortes de entrevistados. Em seguida, na passagem é feita uma linha temporal entre o afundamento do solo nos bairros até o período atual que conta com a comunidade isolada socialmente, com objetivo de levar todo o contexto até o receptor da reportagem.

A partir disso a produção vai sendo desenvolvida através de entrevistas com os moradores, o líder da comunidade e com especialistas que estudaram a região e o cenário atual.

Para facilitar a melhor compreensão de quem está consumindo o conteúdo, orientei os entrevistados a se expressarem de forma didática, com exceção dos moradores que poderiam transparecer seus sentimentos em suas falas.

Algo comum é que muitas vezes há o excesso de informação, mas após uma edição condensada, consegui mostrar falas e dados que ajudariam a compreensão de quem está vendo a reportagem e também aspectos para fortalecer o próprio objetivo da matéria.

Vale ressaltar, que existe uma grande dificuldade em encontrar fontes, uma vez que são poucos moradores que se sentem confortáveis ao serem entrevistados. Muitos se negaram a conversar por timidez ou outro aspecto, porque normalmente não são figuras rotineiramente entrevistadas. Apesar dessas adversidades, acredito que o produto final chega ao receptor de uma forma clara e compreensível.

4.3 A construção da reportagem audiovisual

A ideia para construir uma reportagem audiovisual foi “pescada” após as reuniões com minha orientadora. Primeiro eram necessários dados para compreender e entender o assunto por completo, desde o caso anterior (afundamento de solo) até o cenário atual de isolamento social.

Em seguida era preciso procurar fontes, sendo de moradores, mas exigindo a carência de fontes oficiais e técnicas. Já contendo conhecimento melhor sobre o assunto, fui em busca de ouvir os personagens que acreditava serem mais relevantes e representativos sobre o assunto. Com isso, como era necessário capturar imagens e realizar entrevistas, a produção foi estendida por conta do meu horário de trabalhar, estagiar e estudar.

Basicamente tudo foi construído aos fins de semana. Dessa maneira, entrei em contato com o líder dos Flexais, Antônio Domingos. O mesmo me recebeu e passou muita informação e detalhes da situação atual da comunidade e os processos com os órgãos públicos e a Braskem.

Além disso, para agregar uma intensidade emocional e conseguir captar o que

realmente um morador passa nessa situação, Antônio me levou a casa de Dona Maria e de Wandro Soares. Esses dois comentaram a difícil situação para eles e suas famílias ao viverem nessa região isolada e com o descaso da mineradora com os moradores.

Já na parte técnica, apesar do contato com o engenheiro Lucas Mattar e o professor Abel Galindo, não consegui oficialmente realizar uma entrevista, porém usei uma ferramenta comum nos jornais diários que é a utilização de um texto informativo, sendo destacado pontos essenciais para agregar na reportagem.

Além do laudo técnico, busquei o contra laudo antropológico que o Professor Edson Bezerra realizou para comunidade. Com uma empatia e colaboração magistral, entrevistei o responsável desse estudo.

Além disso, para conter uma posição das autoridades, utilizei novamente a forma do texto informativo, destacando pontos essenciais que mostraram a decisão dos órgãos em relação as comunidades do Flexal de Baixo e do Flexal de Cima.

4.4. As mídias

O site da reportagem audiovisual produzida conta com diferentes elementos midiáticos, sendo três imagens na página inicial do site, cinco na matéria, uma “aba” de galeria de fotos e um vídeo (na notícia). Para reduzir a quantidade de texto e a extensão da matéria, foi utilizado o gênero de reportagem audiovisual, uma vez que foi possível condensar praticamente todo assunto do tema em uma produção desse formato. Nesse último contém quatro entrevistados, apresentação de duas matérias com fontes do portal *GazetaWeb*, duas imagens de uma reunião entre representantes dos Flexais e os órgão públicos. Além disso, conta comigo realizando a chamada “passagem” em dois momentos da reportagem.

As imagens das matérias do *GazetaWeb* foram creditadas à fonte e são prints. Já as duas que mostram a reunião das autoridades e líderes são creditadas à Assessoria. Na página inicial consta duas fotos creditadas ao jornalista Edilson Omena e a outra é um recorte da minha reportagem. Outra mídia implementada na

reportagem foi a música para os agradecimentos, “Now We Are Free”, que significa “Agora Somos Livres”, creditada aos compositores Hanz Zimmer, Klaus Badelt e Lisa Gerrard. A canção foi escolhida por conter um tom de drama pelo assunto delicado, mas que ao passar do tempo a letra torna-se esperançosa, refletindo perfeitamente no cenário da reportagem.

Enquanto as filmagens das entrevistas, passagens e captura dos Flexais foram feitas por mim mesmo. A parte em vídeo foi primeiramente postada no YouTube e posteriormente incorporada no corpo da matéria do site criado na plataforma Wix.

Para exemplificar, abaixo está a imagem, Figura 1, do mapa de risco realizado pela Defesa Civil de Maceió, que consta na reportagem multimídia do site. Já na Figura 2, coloquei um trecho da reportagem audiovisual.



Figura 1 – Mapa de Risco Versão 04 da Defesa Civil de Maceió

Fonte: Defesa Civil de Maceió



Figura 2 – Casa na Rua Faustino Silveira (Flexal de Cima) escrito “Realocação Já” e “Fora Braskem”

Fonte: Gustavo Domingos

4.6 O site

O site foi criado do zero por meio da plataforma Wix, utilizando os recursos que a versão gratuita fornece. O portal é simples e didático, além de ser autoexplicativo para ajudar na parte de designer e edições. Foi criado uma página inicial contendo o título “Deixados Para Trás” e um subtítulo “O Isolamento Social nas Comunidades dos Flexais” para o leitor entender em primeira mão o tema abordado. Ao clicar no título, o leitor já será direcionado ao texto do tema abordado. Abaixo consta uma apresentação sobre eu mesmo, como criador do site e da reportagem.

Na aba “Blog”, o leitor é direcionado aos posts do site. Nessa aba está a matéria “Deixados Para Trás”, ao clicar o receptor pode conferir o texto, as imagens e a reportagem audiovisual sobre o assunto. Outra página do site é “Galeria de Fotos”, na qual estão imagens feitas durante a produção do trabalho e fotografias de outros profissionais relacionadas ao tema abordado.

Abaixo, seguem os prints da página inicial do site criado e da primeira parte da matéria, sendo a primeira através da visualização a partir de um computador (Figura

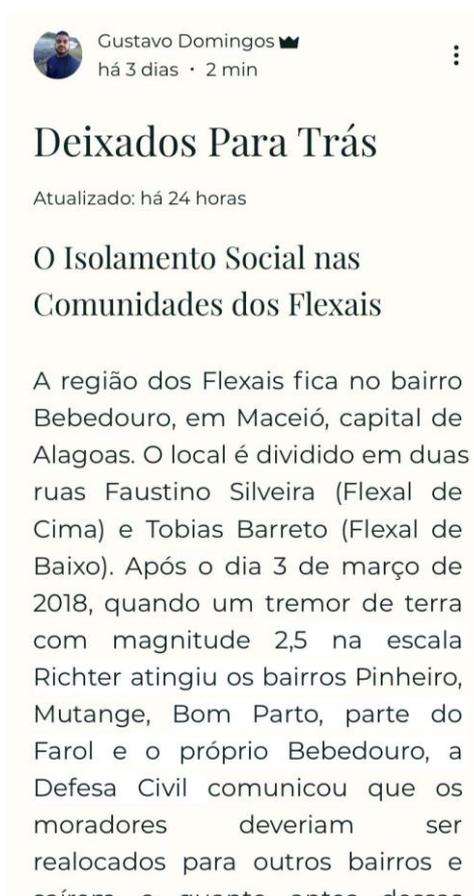
3) e a segunda através de uma mídia móvel (Figura 4)¹.

Figura 4 - Print do site em computador



Fonte: Reprodução/Print.

Figura 4 - Print do site em celular



Fonte: Reprodução/Print.

¹ Acesse a matéria pelo link: <https://gustavodomingos197.wixsite.com/deixadosparatras>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como mencionei na introdução deste trabalho, o mesmo surge como mais uma possibilidade de divulgar a situação precária que os moradores dos Flexais estão passando. Volto a frisar que, apesar de ser um tema apresentado pela imprensa, as autoridades, especialmente os órgãos públicos municipais estão fechando os olhos para esse problema.

Desenvolver esse trabalho me afetou bastante em relação ao altruísmo com o próximo. Em outras palavras, é comum assistir reportagens de tragédias, acontecimentos tristes, entre outros, mas quando você entra em campo e sente a realidade na pele, essa emoção multiplica-se várias vezes. Contar um pouco dessa história fez minha ficha cair em relação a uma cidade cuja prefeitura a mostra midiaticamente perfeita, mas deixa um grande buraco em um de seus lados, tanto estruturalmente, quanto nos corações das pessoas.

Eu cheguei em Maceió em 2018, ano que ocorreu o tremor que mudou a vida de diversas pessoas. No entanto, nunca parei para ver a situação detalhadamente e ir aos locais. Com a produção desse trabalho tudo mudou e hoje espero que essa reportagem audiovisual possa gerar curiosidade e interesse em quem ainda não conhecia a realidade dos moradores dos Flexais.

Para aqueles que já sabiam da situação, tenho a expectativa que este trabalho possa ter aprofundando um pouco mais o tema e mostrado que é algo que precisa ser mudado.

Como os moradores falaram “é uma economia burra de dinheiro” e “o Bebedouro acabou, deixaram dois pedaços de ruas para trás”. A primeira frase resume o porquê todos os órgãos listados na reportagem não ajudam os moradores a serem realocados, forçando uma revitalização desumana. Já a segunda enfatiza o quanto de abandono que essa comunidade sofre. Tudo foi retirado e ficou apenas eles, isolados, pois quem estava ao lado foi embora de seus lares.

Enquanto o dinheiro falar mais alto, a situação do Flexal de Baixo e Flexal de Cima não será resolvida. Espero que esse trabalho ajude de alguma forma a

chegarem ao objetivo de serem realocados. De todo modo, a minha consideração final aos moradores dos Flexais é a mesma que coloquei no final do documentário “Para toda comunidade dos Flexais... lembrem-se, há pessoas que não os deixarão para trás.” Ademais, entrei para realizar um trabalho, hoje concluo ele, mas continuarei buscando meios para ajudar essas pessoas a viverem em lugar humano novamente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosental Calmon. **Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução continua**. Comunicação e sociedade, v. 9, p. 93-102, 2006.

ANGELUCI, Alan César Belo; FALANDES, Carolina Gois; DA CONCEIÇÃO, Sílvia Carvalho. Histórias Transmidiáticas: olhares sobre webdocumentários cartográficos. **Comunicação & Sociedade**, v. 41, n. 3, p. 139-164.

BARBOSA, Suzana. **Jornalismo digital em base de dados (JDBD): um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos**. 2007.]

BRAGA, Luís Fellipe Borges. **Multimedialidade, hipertextualidade, interatividade e enquadramento: Análise da cobertura dos portais' ge. globo'e'Grande Prêmio'sobre o Grande Prêmio de Abu Dhabi de Fórmula 1 de 2021**. 2023.

CARVALHO, Deise Ribeiro. **A utilização de elementos multimídia no jornalismo digital: Um raio-x do especial “Crime Sem Castigo - Tudo Sobre o Contrabando no Brasil” da Folha de São Paulo**. 18 f. TCC (Graduação em Comunicação Social) – Curso de Comunicação Social, Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba, 2016.

FIGUEIREDO, Flávio; FERREIRA, Patrick; SANTOS, Tawany. **Reportagem Audiovisual: O impacto das fake news na vida das celebridades**. 2021.

LONGHI, Raquel Ritter. **A grande reportagem multimídia como gênero expressivo no ciberjornalismo**. Trabalho apresentado, n. 6º, 2015.

PRADO, Jan Alyne Barbosa. Relatos de práticas pedagógicas que circunscrevem o desenvolvimento de produtos jornalísticos em ambientes digitais. **COMUNICAÇÃO EM AMBIENTE DIGITAL**, p. 69.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. 3. ed. Rio de Janeiro, Lamparina, 2007.

RODRIGUES, Yasmine Hofmann. **A Folha em cinco minutos: estratégias da narrativa jornalística na temporalidade do instante**. 2010.

SPINELLI, Egle Müller. **Jornalismo audiovisual: gêneros e formatos na televisão e internet**. **Revista Alterjor**, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2012.

TIBAU, Arthur; TEITELROIT, Tatiana. **3TABELA: um portal de apoio a produção audiovisual**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação–Habilitação em Radialismo)–Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.